

ANÁLISE DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE DE FRANGO

Fernando Santos Silva

Gislaine C. de Araújo Morais

Prof.^a Esp. Sílvia Panetta Nascimento ✉

✉ silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

FATEC ITAPETININGA – SP

RESUMO: Considerando-se a crescente demanda por proteína animal e o peso da carne de frango nesse consumo para o futuro, o presente trabalho teve por objetivo analisar a competitividade das exportações brasileiras de carne de frango e as perspectivas desse mercado para o futuro. Com base em dados coletados de uma empresa brasileira que já atua no mercado internacional, foram identificados os principais requisitos necessários à exportação de carne de frango. Também foram pesquisados dados junto aos Órgãos oficiais que atuam na exportação de produtos de origem animal, bem como em outras fontes especializadas. Foi possível concluir que o Brasil tem potencial para continuar liderando o ranking de exportações de carne de frango, mesmo com aumento no consumo dessa carne e que atender às exigências sanitárias e de bem-estar animal é fator primordial para manter sua liderança.

PALAVRAS-CHAVE: Exportação. Proteína animal. Sanidade.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the competitiveness of Brazilian exports of chicken meat based on data collected from a company that already

operates in the export market for chicken front meat to other countries to achieve this goal different research sources were used but they are the same segment in this sector, that is, studies which demonstrate as shown Brazil's position in the world market with this type of meat in comparison with other countries surveyed, with indicators that point as behaved trade negotiations in Brazil and how to continue behaving over the next years worldwide. In addition to analyzing the influence of chicken meat in Brazil in relation to other types of meat which are also consumed here, and show how Brazil behaves in international trade negotiations, with regard to this product.

KEYWORDS: Brazil and International Trade. Chicken meat.

1 INTRODUÇÃO

O comércio mundial de carnes vem se intensificando nos últimos anos e as projeções determinam um crescimento nesse segmento, em função

do aumento de consumo dos três principais tipos de carnes, bovina, suína e frango. Apesar da carne suína ser, atualmente, a de maior consumo no mundo, as projeções também permitem concluir que seu consumo será superado pela carne de frango, o que já ocorre no Brasil, que é também o maior exportador de carne de frango.

Além do volume produzido, a fim de atender ao aumento no consumo, o País deverá estar preparado também para atender aos demais requisitos exigidos nas transações comerciais de produtos alimentícios. No comércio internacional de alimentos, a importância da qualidade e segurança do alimento é constatada quando se analisa o nível de exigência dos consumidores atualmente. A preocupação das autoridades de cada país em habilitar estabelecimentos dos quais importa alimentos, intensificou-se após a ocorrência de vários problemas de contaminação que ocorreram no mundo e na União Europeia.

A fim de que as empresas brasileiras permaneçam nesse mercado, atendendo às demandas que se apresentarão para o futuro, toda a cadeia produtiva deve estar preparada para atender às exigências sanitárias, cada vez mais rigorosas, além de outros requisitos como, por exemplo, o bem-estar animal.

Este estudo teve por objetivo, portanto, mostrar como se encontra a situação do Brasil na produção de carne de frango e quais as perspectivas para o

futuro, além de identificar as demandas no mercado de carne de frango visando manter sua posição de principal exportador de carne de frango. Para tanto, tomou-se como exemplo o caso de uma das principais empresas brasileiras do segmento de carne de frango. Por meio da coleta de dados foi possível verificar como a empresa atua para atender ao mercado internacional. Também foram pesquisados dados em sites especializados e nos órgãos oficiais que regulam o processo de exportação de produtos de origem animal como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Os dados coletados nesta pesquisa foram analisados para mostrar como está a situação brasileira na pauta de exportação de carne de frango, e para mostrar como a carne de frango esta em relação aos outros tipos de carne locais apontando gráficos de concorrência entre elas nos próximos anos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

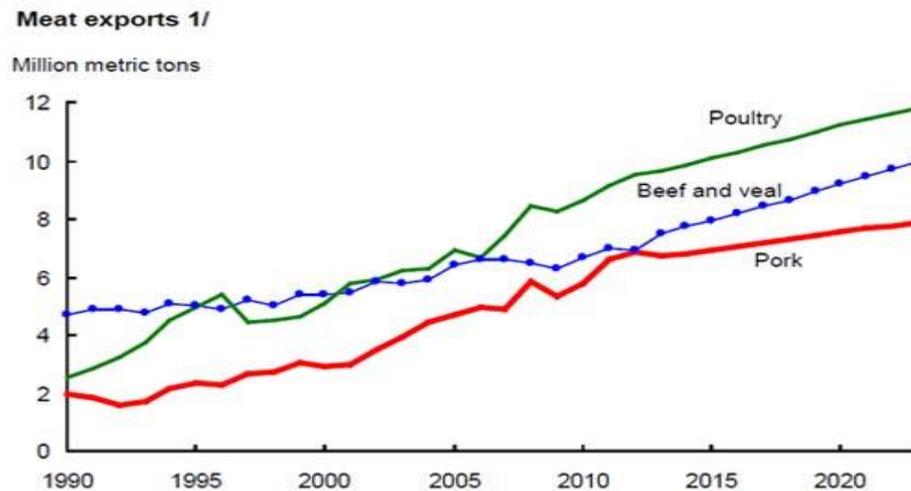
2.1 Comércio internacional de carne de frango

O comércio mundial de carne irá crescer em torno de 22% até 2023, impulsionado pelo aumento no consumo dos três principais tipos de carnes, da ordem de 1,9% ao ano, conforme informações do relatório de projeções de longo prazo para a produção e demanda

mundial divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O aumento no consumo também refletirá

no crescimento das exportações, conforme demonstrado no Gráfico 1. (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2014)

Gráfico 1 – Evolução das exportações de carnes, 1990-2020.



Fonte: Notícias Agrícolas. 2015

Ainda que haja um aumento nas exportações para os três tipos de carnes, a de frango dominará o mercado mundial. Em 10 anos, as aves devem desbancar os suínos e se tornar a carne mais consumida no mundo, conforme estimativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). (ABPA, 2015)

Essa situação é muito favorável ao Brasil, colocando-o em posição de destaque no comércio mundial de carne de frango, pois, conforme resultados do estudo "OECD-FAO Agricultural Outlook 2015", a produção de carne de frango brasileira deve chegar em 2024 com um volume de 15 milhões de toneladas, consequência de um crescimento de 22%, impulsionado principalmente pelo volume

de exportações, ainda que seja a carne mais consumida internamente. Esses dados garantem que o Brasil deve continuar crescendo e respondendo por um terço do comércio mundial do produto. (AVISITE, 2015)

Nesse cenário, o Brasil deve manter sua posição de maior exportador de frango, respondendo por 46% do aumento nas exportações mundiais de frango, em função dos custos competitivos de produção, favorecidos pelas condições propícias ao desenvolvimento das aves, como amplas áreas de terra e recursos hídricos abundantes. (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2015)

Ao longo dos últimos anos a avicultura brasileira vem apresentando altos índices de crescimento no cenário

mundial e conquistou mercados internacionais com a carne de frango. O produto brasileiro chega hoje a aproximadamente 142 países, colocando o País na liderança das exportações de carne de frango, principalmente em função da qualidade, sanidade e preço. A modernização do setor, o melhoramento genético, alimentação balanceada, manejo adequado das aves e sobretudo, a sanidade possibilitaram maior competitividade no comércio exterior e dessa maneira interfere de modo positivo na economia do país e em sua balança comercial. (BRASIL, 2015)

Atualmente, no Brasil, a carne de frango é o terceiro maior produto de exportação do agronegócio brasileiro, além disso, o setor avícola contribui para o fortalecimento da balança comercial. O desenvolvimento da avicultura pode ser considerado como símbolo de crescimento e da modernização do agronegócio brasileiro, pois, segundo Coelho e Borges (1999), a atividade avícola reúne requisitos para o cálculo do crescimento econômico, como a tecnologia de ponta, eficiência na produção e diversificação no consumo.

2.2 Exigências sanitárias

As questões relativas às exigências sanitárias estão cada vez mais presentes nas transações comerciais entre os países, o que é uma das dificuldades que se tem verificado na produção e

comercialização de produtos agropecuários, pois o importador não está apenas buscando fatores como eficiência econômica e redução de custos, mas também atributos extrapreço, como qualidade, classificação e atendimento às especificações sanitárias e fitossanitárias para garantir a inocuidade dos produtos. (IEA, 2001)

Apesar dos padrões já estabelecidos no âmbito da Organização Mundial de Comércio, referente a produtos agropecuários, outros requisitos têm sido determinados, unilateralmente, por alguns parceiros comerciais, o que acaba gerando mais entraves para a adequação dos produtos à exportação. (IEA, 2001).

Nesse cenário, o comércio internacional de carnes tem sido particularmente afetado por exigências sanitárias por parte dos países importadores, tornando-se necessária a adequação de processos produtivos, a fim de garantir a conformidade dos produtos, o que incide no custo de produção, aumentando o valor dos produtos. O não atendimento a tais exigências, entretanto pode gerar barreiras sanitárias, trazendo prejuízos ao país exportador. (FASSARELLA, 2010)

As indústrias brasileiras, portanto, estão tendo que se adaptar para atender às necessidades dos diferentes mercados, pois além das exigências de qualidade somam-se àquelas relativas à sanidade e nos últimos anos, com o aumento na

demanda por carne de frango, houve necessidade de estabelecer controles desde a produção de ovos até a exportação da carne, visando a sanidade do animal e a inocuidade da carne. Para tanto, as empresas passaram a implantar programas que garantam a sanidade em toda a cadeia produtiva, como as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), pois todo o processo ao qual o frango é submetido vai interferir diretamente na qualidade da carne. (FELKI; BITTENCOURT, 2013)

A comprovação da sanidade animal e demais requisitos exigidos varia conforme o país importador. Essas informações são disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o qual fornece também o Certificado Sanitário Internacional, um dos documentos exigidos para exportação de produtos de origem animal. Além disso a empresa deverá constar na lista dos estabelecimentos exportadores, o que garante que está apta a atender ao mercado internacional. Para tanto, porém, primeiramente deve atestar regularidade sanitária, técnica e legal das instalações e etapas da produção estando devidamente registrada no Serviço de Inspeção Federal- SIF do MAPA e estar habilitada junto ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa). (BRASIL, 2015)

2.3 Empresas brasileiras no mercado internacional

Atualmente há várias empresas brasileiras que produzem a carne de frango, porém apenas duas delas são responsáveis por 70% do total de carne de frango exportada pelo Brasil, a Brasil Foods - BRF e a JBS Foods. Somente a JBS exportou 45,8% desse produto em 2013. (BEFFPOINT, 2014)

A BRF, maior processadora de carne de frango do Brasil, representou 45,8% das exportações brasileiras do produto no ano passado, conforme a União Brasileira de Avicultura (UBABEF). Por seu turno, a JBS foi a segunda principal exportadora de carne de frango no período, com 23,8% de participação nas vendas externas. Os números da JBS já incluem a Seara Brasil, adquirida da Marfrig em 2013. Com participações mais modestas, a Cooperativa Catarinense Aurora foi responsável por 3,5% das exportações, enquanto que a americana Tyson Foods representou 2,3%. (BEEF POINT, 2014).

A JBS, principal exportadora de carne de frango, atua em toda a cadeia da carne de frango, desde a produção dos ovos até a obtenção de variados produtos de carne de aves. O processo de produção da empresa se inicia nas granjas, com a postura dos ovos, onde os mesmos são selecionados, lavados e separados por lotes, sendo discriminados o nome do lote, sua idade, sua linhagem, seu núcleo, sua classe (se o lote é de

ovos incubáveis ou comerciais), enfim toda a sua origem para que facilite sua rastreabilidade e seu controle, pois os lotes passam por rigorosos testes de eficiência a fim de atender às exigências sanitárias que são impostas para que não ocorram riscos à saúde. (JBS FOODS, 2015)

Os lotes que passaram por estes processos nas granjas seguem com destino aos incubatórios da própria JBS, onde são novamente inspecionados para constatar se não houve avarias durante o transporte dos ovos. Após a conferência, os lotes são selecionados e separados por incubáveis e trincados, onde os trincados são enviados para comércio, e os incubáveis entram nas incubadoras. Após 19 dias dentro das incubadoras, os lotes passam pela vacinação em ovo, e são direcionados aos nascedouros, onde ficaram mais dois dias, sendo novamente vacinados via *spray*. Os procedimentos sanitários não se diferenciam muito dos das granjas de postura da empresa, exceto que ele é um pouco mais rigoroso, já que os incubatórios são como se fossem maternidades, pois é de lá que ocorre o nascimento dos pintinhos, são aplicadas medidas como o Arco Sanitário de desinfecção de veículos na entrada da empresa, banho dos funcionários ao adentrar o prédio, desinfecção de todos os ambientes diariamente sem exceção, entre outras normas que a empresa também adotou para atender às medidas sanitárias exigidas. (JBS FOODS, 2015)

Após a saída dos pintinhos dos incubatórios, eles são encaminhados para as granjas de parceiros, que estão legalmente vinculados à empresa, onde as aves permanecem o tempo necessário para adquirirem idade, peso e outros requisitos necessários ao abate, tendo sempre como prioridade as exigências sanitárias e a sanidade animal, para garantir o bem-estar da ave, já que todo o processo pelos quais as aves são submetidas refletem na carne. As aves são acompanhadas em todos os seus estágios por veterinários credenciados para que cheguem ao abate com saúde e segurança. (JBS FOODS, 2015)

Assim que chegam ao abatedouro, os frangos passam pelo abate humanitário, o qual consiste na insensibilização das aves, por meio de corrente elétrica, antes da sangria, pela qual ocorre o óbito. As instalações de abate são sanitizadas diariamente, para manter a higiene e a ordem. Os funcionários seguem as normas sanitárias adotadas pela empresa e são submetidos aos procedimentos necessários para se trabalhar dentro de um abatedouro, como por exemplo, o uso de uniformes de acordo com o ambiente em que estão, higienização das mãos a todo o momento, uso de E.P.I. em todos os locais de funcionamento. Após o abate e evisceração, as carcaças são resfriadas e seguem para diferentes operações conforme o produto a ser obtido. Estes são embalados e encaminhados às

câmaras frias até o momento da expedição, quando seguem às distribuidoras que direcionam o produto final ao mercado destino. Todas as operações dentro do abatedouro sofrem fiscalização permanente do Serviço de Inspeção Federal, SIF. (JBS FOODS,2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se, neste estudo, salientar a real importância do Brasil no cenário mundial no que tange à exportação de carne de frango. O Brasil lidera o ranking mundial, considerando todos os produtos entre frango inteiro, cortes, salgados, processados e embutidos e vende o produto para mais de 150 países. Sendo o maior exportador de carne de frango e um dos maiores produtores do produto ele tem os recursos necessários para continuar no topo do ranking, desde as condições essenciais à produção de alimento necessário à criação de aves, como área, água e clima favorável, até o domínio da tecnologia necessária à produção de carne de frango, uma das especialidades do País.

O setor bateu novo recorde em novembro de 2015, atingindo a marca de 389 mil toneladas, número 15,2% superior ao do ano passado. O saldo é o terceiro maior desempenho já registrado na história dos embarques mensais de carne de frango. Sendo assim, tem a vantagem

sobre os outros países que também atuam nesse ramo, o Brasil é o primeiro exportador, mas, como produtor continua atrás dos Estados Unidos, que detêm 20% da produção mundial, enquanto que Brasil e China tem participação de 15% cada. Porém esse mercado continua em expansão, recentemente o Governo Chinês habilitou duas novas plantas produtoras de aves; uma em Goiás e outra no Paraná. As novas unidades se somarão às 29 plantas frigoríficas já existentes. Isso se deve ao desempenho direto do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) junto ao governo Chinês. Foram também habilitadas 15 novas plantas brasileiras para o México, estas estão localizadas no estado de Santa Catarina, Goiás, Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais, somado as cinco já existentes.

As duas principais empresas exportadoras de carne de frango são brasileiras e seu desempenho e eficiência é função da qualidade nos serviços prestados, resultado de sua ação em toda a cadeia produtiva. A JBS, empresa analisada neste estudo, atua desde a produção dos ovos até a obtenção da carne, monitorando cada operação e aplicando as principais ferramentas para garantir a segurança dos produtos comercializados, como a rastreabilidade, os Procedimentos Operacionais Padronizados e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Também

busca continuamente atender às exigências requeridas por cada tipo de cliente, tentando sempre ser o melhor naquilo que lhes é proposto a fazer, procurando garantir os melhores produtos e serviços, oferecendo aos consumidores segurança perante as conformidades pré-estabelecidas pelo mercado, o que agrega valor na carne de frango brasileira, tornando-a competitiva perante os outros mercados. Além disso esses fatores influenciam positivamente na economia do país.

Conclui-se com esse trabalho que Brasil tem condições de se manter na liderança das exportações de carne de frango para o futuro, pois dispõe dos recursos e tecnologia necessários a tal fim.

REFERÊNCIAS

ANVISITE, Estatísticas e Preços. **IBGE aponta aumento de 5,1% na produção de carne de frango no primeiro semestre.** Disponível em: <<http://avisite.com.br/economia/#>> Acesso em: 08 nov 2015.

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). **Cenário carnes 2014/2015.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Aves_e_suinos_pdf> Acesso: 01 ago 2015.

BEEF POINT. **BRF e JBS dominam exportação de carne de frango.** Publicado em 17/01/2014. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-productiva/giro-do-boi/brf-e-jbs-dominam>

<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>> Acesso em: 10 jun 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Aves.** Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>. Acesso 12 jul 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Requisitos sanitários.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/exportacao/requisitos-sanitarios>. Acesso 28 out 2015

COELHO, C.N. e BORGES, M. 1999. O complexo Agroindustrial (CAI) da Avicultura. **Revista de Política Agrícola**, v. VIII, n.3, p.1-36. 2003. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/spa/rpa3tri99/3t99s2a2.htm>. > Acesso em: 19 set 2015.

DEPEC- Departamento de pesquisa e estudos econômicos. 2015. **CARNE AVÍCOLA- Bradesco.** Disponível em: <http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_carne_avicola.pdf> Acesso em: 12 jul 2015.

FASSARELLA, L.M. **Impactos das medidas técnicas e sanitárias nas exportações brasileiras de carne de frango. Dissertação de mestrado.** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz- USP. 2010.

FELKI, G.S; BITTENCOURT, J.V.M. **Entraves para exportação de produtos e subprodutos cárneos nas empresas paranaenses. Maringá Management.** Revista de Ciências Empresariais. v.10, n.3, p.17-25, 2013.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. **USDA: Comércio mundial de carnes deve crescer 22% até 2023.** Publicado em 20/02/2014. Disponível em: <http://www.noticiasagricolas.com.br/no>

ticias/carnes/135377-usda-comercio-mundial-de-carnes-deve-crescer-22-ate-2023.html#.VjnaU1WrTIV. Acesso em: 18 set 2015.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS.
Competitividade do frango frente ao boi. 2015. Disponível em: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/162550-competitividade-do-frango-frente-ao-boi.html#.VhgTQ_IViko> Acesso em: 18 set 2015.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Procedimentos para certificação sanitária de exportações.** 2001 Disponível: <http://www.iea.sp.gov.br/out/download/pdf/publicacoes/cartilha-conteudo.pdf>. Acesso nov 2015